



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 14

Quinta-feira, 25 de março de 1982

N.º 730

Concursos para Auxiliar de Ensino

A Universidade Federal de Viçosa, através da Secretaria de Órgãos Colegiados, abriu inscrições ao concurso para Auxiliar de Ensino, para preenchimento de duas vagas, no Departamento de Biologia Geral do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, sendo uma para a área de Ecologia e uma para a área de Genética Vegetal e Quantitativa; e de duas vagas, no Departamento de Administração e Economia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, sendo uma para a área de Direito e uma para a área de Teoria Econômica. Os editais foram publicados no Suplemento do UFV Informa n.º 020/82.

Reitor instala a VI Etapa do Programa Gilberto Melo

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Joaquim Aleixo de Souza, presidiu, dia 16, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, a sessão de abertura das atividades da VI Etapa do Programa Gilberto Melo, que vai até 12 de junho, com 195 estagiários, selecionados em todas as áreas de ensino.

O Programa Gilberto Melo, criado em 1980, mediante convênio entre a UFV, a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e o Banco Central do Brasil, por iniciativa do ex-Reitor, professor Paulo Mário del Giudice, coloca em primeiro plano o treinamento de estudantes em trabalhos práticos de suas futuras profissões, em estágios e projetos-piloto de assistência técnica a pequenos e miniprodutores rurais e a comunidades carentes, em 15 municípios.

Área de atuação

Em virtude de possuir uma função sócio-econômica a cumprir no ambiente que a cerca, além da função educacional e cultural, a UFV dirige seus programas de extensão universitária aos municípios da região que lhe é adjacente. O Programa Gilberto Melo inclui municípios pertencentes às microrregiões homogêneas 192 — Mata de Viçosa e 198 — Mata de Ponte Nova: Araponga, Cajuri, Canaã, Colimbra, Ervália, Guaraciaba, Jequeri, Paula Cândido, Pedra do Anta, Ponte Nova, Porto Firme, Santa Cruz do Escalvado, São Miguel do Anta, Teixeira e Viçosa.

Ao dar por iniciadas, oficialmente, as atividades da VI Etapa do Programa, o Reitor Joaquim Aleixo de Souza agradeceu o apoio dos estabelecimentos de crédito e a dedicação da equipe responsável, na superação dos problemas enfrentados, assegurando aos estagiários que a UFV estará atenta a sua atuação, que é positiva no sentido de transmitir conhecimentos aos produtores e no sentido de trazer à Instituição os problemas encontrados para enriquecimento do ensino. Segundo disse, um dos fatores mais positivos da participação do estudante é a oportunidade de atuar, no campo, sobre a realidade do que será sua profissão, ganhando maior confiança com o aprender fazendo. Para ele, o estagiário é o veículo que leva as conquistas da Universidade em seu Ensino, sua Pesquisa e na atividade de Extensão, a que todos em volta têm direito.

Em seguida, anunciou que o segundo período do Programa Gilberto Melo já está em fase de conclusão de estudos, sendo prevista maior amplitude de ação, tanto pelos benefícios levados aos produtores rurais quanto pela oportunidade de oferecer treinamento a um maior número de universitários. Com a ampliação de suas atividades, o Programa, que já é visto como modelo em várias universidades brasileiras, passará a atender a cerca de 30 municípios.

Aos estagiários falaram os integrantes da mesa que presidiu a solenidade: o coordenador geral do Programa Gilberto Melo, Wagner Fernandes; o presidente do Conselho de Extensão e o coordenador do Núcleo de



O Reitor Joaquim Aleixo de Souza falando para os novos estagiários do Programa Gilberto Melo.

Estágios do mesmo Conselho, respectivamente, professor Antônio Luiz de Lima e engenheiro-agrônomo José Levy de Oliveira. Todos afirmaram unanimemente que o trabalho constitui oportunidade de amadurecimento e contato com a realidade.

É importante, como lembrou o presidente do Conselho de Extensão, que o estagiário respeite os valores positivos das comunidades atendidas, o que tem ocorrido até o momento, com os estudantes ouvindo e aprendendo antes, para inserir seu conhecimento acadêmico em seguida.

1.ª Exposição Regional de Máquinas e Implementos Agrícolas de Tração Animal

A partir de ontem, em Florestal, no «Campus» da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi aberta ao público a 1.ª Exposição Regional de Máquinas e Implementos Agrícolas de Tração Animal, conforme o Programa Estadual de Aproveitamento de Energia Animal de Minas Gerais.

A promoção é da CEDAF, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec).

Abertura oficial

No dia dois de abril, às 15h, o Reitor da UFV, professor Joaquim Aleixo de Souza, e autoridades das Secretarias de Estado da Agricultura e de Ciência e Tecnologia farão o lançamento do Programa Estadual de Aproveitamento de Energia Animal de Minas Gerais, e, às 16h30m, será feita a abertura oficial da 1.ª Exposição de Máquinas e Implementos de Tração Animal. No dia três de abril, às 9h, haverá apresentação de tipos de animais de tração; às 10h, demonstração de amansamento e ades-

tramento de animais de tração; e, às 14h, visita à Exposição de Máquinas e Implementos de Tração Animal. Finalmente, dia quatro de abril, às 9h, serão apresentados filmes sobre equinos; e, às 9h30m, será realizada a solenidade de encerramento da mostra.

Segundo os organizadores da exposição, «as máquinas e implementos agrícolas de tração animal são os mais recomendados para a exploração de pequenas áreas, tendo em vista os altos custos da motomecanização. Esta, exige de seu usuário altos dispêndios e capital de giro considerável, sendo viável, nas atuais condições brasileiras, para médias e grandes áreas (acima de 15 hectares de culturas anuais).»

Também ressaltam que «estimular e promover o uso de máquinas e implementos agrícolas de tração animal não significa um retrocesso no desenvolvimento da agricultura, uma vez que se busca oferecer a uma enorme parcela da população rural opções de aumento de produtividade, de renda e, consequentemente, de melhoria de vida e de participação no processo nacional, do qual tem sido pouco beneficiada, apesar de forte contribuinte.»



Os estudantes que vão participar da VI Etapa do Programa Gilberto Melo.

O discurso do presidente do Instituto do Açúcar

Na solenidade de encerramento do 2.º Seminário de Tecnologia do Açúcar e do Alcool do Estado de Minas Gerais, realizado na Universidade Federal de Viçosa, de nove a 11 do corrente, o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Hugo de Almeida, pronunciou discurso sobre a política açucareira e alcooleira do País. A sessão foi aberta pelo Reitor Joaquim Aleixo de Souza e presidida pelo Secretário da Indústria, Comércio e Turismo de Minas Gerais, José Romualdo Cançado Bahia, representante do Governador Francellino Pereira dos Santos. O texto completo do seu pronunciamento é o seguinte:

«Para o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, órgão responsável pela execução da política açucareira e alcooleira do País, é profundamente gratificante e honroso comparecer a esta aprazível cidade de Viçosa, para comemorar o sucesso alcançado pelo 2.º Seminário de Tecnologia do Açúcar e do Alcool do Estado de Minas Gerais, que traz o patrocínio da STAB, do CEBRAE e do CEAG-MG, bem como o indispensável apoio do Sindicato e da Associação dos Usineiros de Minas Gerais e de outros importantes grupos empresariais do setor canavieiro deste magnífico e próspero Estado da Federação.

Em novembro de 1980, estivemos em Três Pontas, profirindo a palestra de abertura do 1.º Seminário de Tecnologia do Açúcar e do Alcool de Minas Gerais, oportunidade em que observamos o êxito desta iniciativa da STAB. Com base naquele encontro, não é para nós demasiado acreditar que este 2.º Seminário, enfocando temas variados e reunindo técnicos e empresários de projeção internacional, possa trazer, a curto prazo, benefícios valiosos para a agroindústria Açucareira e alcooleira de Minas Gerais.

Constituído, do mesmo modo, este Seminário a continuidade de uma contribuição significativa da STAB para o esforço que o Governo e a iniciativa privada estão realizando em busca de melhores resultados para a atividade canavieira que, no Brasil, teve a sua revitalização com a crise mundial do petróleo, possibilitando-nos uma tecnologia de alto nível na fabricação de açúcar e álcool e a diversificação da nossa indústria, atualmente capacitada a fabricar integralmente destilarias, usinas, tratores, caminhões e todos os tipos de veículos, máquinas e equipamentos para utilização do setor, o qual hoje pode perfeitamente prescindir de produtos procedentes do exterior e do uso do próprio combustível mineral.

Na quinta-feira da semana passada, em palestra proferida durante o simpósio sobre o «O Avanço Tecnológico do Alcool», promovido pela STAB, com o apoio do Instituto de Engenharia de São Paulo, na Capital paulista, mostrávamos que o Proálcool abriu novas oportunidades e alternativas para a agroindústria canavieira e melhor mobilidade para a política governamental em momentos de difícil colocação do açúcar, pois agora pode-se aumentar a produção de álcool para fins carbu-

rantos, o que de certo modo concorre também para minimizar os nossos gastos com o petróleo.

Os senhores sabem muito bem, pois como empresários ou técnicos viveram o problema, que a queda dos preços do açúcar no mercado internacional sempre forçou uma grande depressão na nossa economia canavieira. Presentemente, graças ao Proálcool e ao trabalho que o IAA vem realizando com o apoio integral do governo e dos empresários do setor, tanto faz fabricar açúcar como álcool, o objetivo maior é conferir o melhor aproveitamento possível para a cana-de-açúcar. E de acordo com a conjuntura interna e externa estamos dando um tratamento especial para essa importante matéria-prima que serve para impulsionar a mais perfeita máquina do mundo — o homem — e para substituir apreciáveis frações de petróleo, aliviando, portanto, consideravelmente a nossa balança de pagamentos.

É natural, em um mundo de concorrência onde vivemos, demonstrações de interesse, o antagonismo a determinadas idéias como esta do governo brasileiro.

Mas, apesar de algumas dificuldades periodicamente enfrentadas, o Proálcool está resistindo, se firmando como uma das mais eficazes decisões adotadas, em momentos de dificuldades pelo homem.

Nascido durante a maior crise de petróleo até então experimentada, quando até mesmo os países ricos e desenvolvidos sofreram brusca mudança no comportamento de suas economias internas, com o processo inflacionário gerando a descapitalização de grandes empresas multinacionais e o desemprego despontando em ampla escala na Europa e nos Estados Unidos, o Proálcool no Governo do preclaro Presidente João Figueiredo foi reestruturado em bases mais reais de crédito e assistência, para integrar os objetivos de uma política redimensionada para a retomada do processo de desenvolvimento sócio-econômico da nação brasileira.

Com essa reestruturação, o Proálcool emergiu, na sua área de influência, como solução própria de um País que acredita na sua capacidade de reabilitação. E como instrumento propulsor de uma fonte alternativa de energia, incrementou a produção de álcool para fins carburantes e para a expansão da nossa indústria química, estimulando, por outro lado, os meios de fortalecimento da indústria alcoolquímica e de alargamento da fron-

teira econômica da cana-de-açúcar.

Provou, por outro lado, o Brasil, a sua capacidade de ação, pois em apenas um quinquênio de trabalho, os resultados positivos do Proálcool alcançaram projeção e fama, ocasionando tentativas diversas de outros países do mundo, de troca de intercâmbio para transferência da nossa tecnologia para produção de álcool.

Pode parecer uma ingenuidade a ligação que arriscamos a estabelecer entre o Proálcool e o petróleo, na presente conjuntura. A verdade, porém, é que com o surgimento da crise do petróleo, as principais fontes abastecedoras, principalmente as do Oriente Médio, debruçaram-se numa permanente euforia de elevação de preços, tendo sempre como justificativa as possibilidades de esvaziamento de suas jazidas, que já apresentavam «déficit» de produção, com previsão de exaustão total antes do final da próxima década.

Dentro desse quadro que esmagava a economia dos países dependentes do «ouro negro», muitos destes reformularam suas políticas energéticas e partiram em busca de fontes alternativas, para minorar as suas necessidades.

No caso do Brasil, tivemos o Proálcool, que liderou os demais programas nacionais voltados para o aproveitamento da nossa potencialidade de recursos naturais renováveis, como fontes alternativas de energia para transportes e fins industriais. Com o rápido crescimento deste programa, estava evidente que o nosso País caminhava a passos de gigante, no sentido de encurtar a sua dependência de petróleo e diminuir os dispêndios da sua balança de pagamentos.

Entretanto, muito antes do Proálcool atingir o auge da conscientização nacional, eis que, independentemente de veladas manifestações contra o combustível já denominado de «verde-amarelo», os produtores de petróleo iniciam a redução de seus preços no mercado internacional, certamente para assegurar a predominância do combustível mineral na composição do consumo de energia primária no mundo, o qual estava caindo visivelmente nestes últimos anos.

No estágio tecnológico em que o Brasil se encontra para produzir matérias-primas renováveis e equipamentos necessários à fabricação de álcool, certamente que a nossa política de governo dentro do contexto da agroindústria açucareira e alcooleira será sempre dirigida no sentido de criar condições para se obter custos operacionais mais vantajosos, maior grau de produtividade, rendimentos agrícolas e industriais em níveis mais compatíveis, fatores indispensáveis ao sucesso financeiro de todos os investimentos do setor e, concomitantemente, do Proálcool, corroborando uma posição de governo, de que o Programa Nacional do Alcool é irreversível.

Em defesa desta filosofia de

trabalho, o IAA, através do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar, vem promovendo pesquisas científicas, visando à melhoria da qualidade da matéria-prima e desenvolvendo produtos e serviços que, utilizados pelos diversos segmentos da atividade canavieira, permitem o surgimento de uma agroindústria rentável e próspera, responsável praticamente por todo o álcool e açúcar produzidos no País.

E para o crescente fortalecimento desta importante economia do País, estamos abrindo novas fronteiras agrícolas, estabelecendo sistemas de produção em áreas de expansão, produzindo mudas sadias, desenvolvendo novas variedades de cana, implementando o sistema de pagamento de cana pelo teor de sacarose, transformando em fertilizantes os resíduos industriais de usinas e destilarias, definindo sistemas para produção harmônica da cana com alimentos e fibras e promovendo amplo treinamento de recursos humanos em todos os níveis, para viabilizar as metas nacionais de produção de açúcar e do álcool, tanto para o consumo interno como para exportação.

Assumindo a sua verdadeira importância no contexto de economia canavieira e consciente da sua responsabilidade, principalmente no tocante à pesquisa voltada para obtenção de maior nível de produtividade, tanto na área agrícola como na industrial, assim como a transferência de tecnologia para a empresa privada, o Instituto do Açúcar e do Alcool produziu e liberou para o Nordeste duas variedades RB que possibilitaram ampliar a safra em dois meses e elevar a produção comercial de 8 a 25 por cento, em açúcar, por hectare. Em virtude da comprovada produtividade, essas variedades são atualmente as mais cultivadas naquela região.

Produzimos e liberamos três novas variedades RB no dia 1.º de Janeiro. No próximo dia 1.º, estaremos entregando aos produtores de São Paulo mais 3 variedades RB, as quais serão também fornecidas para Minas Gerais e demais Estados do Centro-Sul. Ainda este ano deveremos entregar mais duas novas variedades RB para Pernambuco e Alagoas. Estas cinco novas variedades vão superar, em produtividade, em torno de 10 a 30 por cento de açúcar por hectare as já cultivadas nas duas regiões. Do mesmo modo, o IAA testou e introduziu no Brasil as variedades NA 5679 e Co 997, que representam grande parte das áreas cultivadas atualmente nas regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste, devido às suas elevadas características agroindustriais.

Produzimos também, e, através de fiscalização e orientação técnica, introduzimos e implantamos um sistema que permitiu a obtenção de quantidade de mudas de canas compatível com a demanda das destilarias implantadas e em implantação no País, com o advento do Proálcool.

O IAA testou e recomendou



O presidente do IAA, Hugo de Almeida.

ainda sistemas de produção nas áreas tradicionais, os quais aumentaram consideravelmente a produtividade nas unidades que o adotaram em até 25 toneladas de cana por hectare, sem acréscimo de custo.

Objetivando, também, dar confiabilidade aos empreendimentos do setor, implantamos novas estações experimentais em Estados com potencial para expansão da cultura da cana-de-açúcar. Prestamos assistência e continuamos a auxiliar as destilarias autônomas implantadas em novas fronteiras agrícolas, bem como naquelas de expansão de cultura da cana, sem sistema de produção, incluindo o combate a pragas. Aliás, para isto o IAA produziu e liberou inimigos naturais de pragas de cana-de-açúcar, através do controle biológico, reduzindo o nível da intensidade de infestação da mesma para 4% em média, abaixo do nível de dano econômico, eliminando, assim, os efeitos danosos que se verificavam há cerca de cinco anos, quando os prejuízos eram realmente assustadores.

Para definir problemas relativos à qualidade da matéria-prima para fabricação de açúcar e álcool, o IAA implantou em Alagoas o sistema de pagamento de cana pelo teor de sacarose, o qual será aplicado também nos demais estados produtores, brevemente.

Independente destes, outros tantos trabalhos foram realizados pelo IAA, objetivando o desenvolvimento da atividade canavieira, inclusive na área industrial, com a produção de le-

vedouros selecionados que aumentaram o rendimento de fermentação, e de protótipos de máquinas e equipamentos, estes visando a melhoria das condições de corte, carregamento e transporte de cana em áreas como as da Zona da Mata, em Minas Gerais.

No campo do treinamento de mão-de-obra qualificada para o setor, o IAA promoveu a preparação de 7.941 pessoas em 288 turmas de diferentes cursos, abrangendo desde o tratorista até o gerente de produção, os quais atualmente constituem significativa força de trabalho e mais rendimento para suas empresas.

Todo este vasto trabalho que o IAA vem realizando no território nacional está direcionado para o fortalecimento do Programa Nacional do Alcool, que continua a merecer prioridade do governo federal e recomendações especiais do Ministro João Camilo Penna, da Indústria e do Comércio.

Temos certeza de que o empresário mineiro, que teve capacidade de colocar em pouco tempo seu Estado entre os maiores produtores de Alcool e Açúcar do País, e que reflete com exatidão a ténpera de um povo que sempre lutou pelos reais interesses nacionais desde os primórdios da colonização lusitana, terá também capacidade e condições para transformar o Estado num dos maiores produtores de álcool do País, numa perfeita harmonia dos interesses do governo com os da iniciativa privada, em benefício da própria comunidade brasileira.

Curso de Piscicultura para ruralistas

Foi realizado, dia nove, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Curso de Piscicultura, a nível de produtor, reunindo 11 ruralistas de Rio Pomba-MG, com aulas teóricas no Centro de Ensino de Extensão e práticas na Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Viçosa, mantida por convênio entre a UFV e a Epamig, com apoio da Sudepe.

O curso foi promovido pelo

Conselho de Extensão da UFV e pela Emater-MG, com a duração de oito horas/aulas. Foram tratados assuntos como a construção de represas para piscicultura e criação e manejo de carpas, tilápias e lambaris. As aulas foram ministradas pelo engenheiro florestal Luiz Pelinsari de Freitas, do Escritório da Emater-MG em Viçosa, e pelo técnico Paulo César Teixeira, do convênio UFV/Epamig.

UAD oferece treinamento sobre o manejo de aparelhos de projeção

A Unidade de Apoio Didático (UAD) da Universidade Federal de Viçosa oferece, a todos os interessados, oportunidade de treinamento em manejo de aparelhos de projeção, como projetores de filmes, episcópios, projetores de «slides», retroprojetores etc., com aulas individuais e fornecimento de informações, por escrito.

De acordo com o coordenador da UAD, professor José Ma-

ria de Paiva, a medida se faz necessária em virtude da enorme ocorrência de queima de lâmpadas desses aparelhos, e de seu uso indevido. Além disso, há grande utilização dos aparelhos por professores e técnicos, e o número de operadores é pequeno. Para marcar o horário das aulas práticas, os interessados devem telefonar para o setor de aparelhos da UAD, no Pavilhão de Aulas (PVA), ramal 153.

DES promove diversos cursos de natação e pólo aquático para crianças e adultos

Dentro da filosofia «Esporte para todos», o Departamento de Educação Física (DES) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa, por meio de sua Comissão de Extensão, está proporcionando a oportunidade de aprendizado de natação a 30 turmas de crianças na faixa etária de seis a 12 anos, num total de cerca de 300 atletas mirins, e a 150 adultos iniciantes, em curso rotativo, além de 40 integrantes da Escolinha de Pólo Aquático. Os cursos são coordenados pelo professor Paulo Lanes Lobato.

De acordo com o professor William Albuquerque, chefe do DES, a UFV está dinamizando as atividades esportivas e abrindo a participação a pessoas tanto da comunidade estudantil como da viçosense no sentido de que a Universidade se integre e beneficie o meio que a cerca. Citando como exemplo da demanda existente para promoções

desse tipo, informou que, apenas no primeiro dia, as vagas abertas tanto para a Escolinha de Natação como para o Curso de Natação para Adultos Iniciantes foram praticamente preenchidas.

Medicina Esportiva

O professor Paulo Fernando Leite, médico, do Departamento de Educação Física, participou, a convite do «Jornal Brasileiro de Medicina», de debates na área de medicina esportiva, que serão publicados na próxima edição daquele periódico. Os debates aconteceram no Rio de Janeiro.

Participaram da promoção o médico do Clube Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira, Neylor Lasmar; o professor Maurício Leal Rocha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e o médico do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro, José Rizzo Pinto.

1964-1982

Habitação

Educação

Alimentação

Energia

Bens

Em 1964 o povo brasileiro escolheu um novo caminho. E com trabalho, iniciativa e determinação o Brasil está se desenvolvendo. Entendemos a nossa falta de recursos e os momentos difíceis de uma crise mundial de energia. Onde há falta a natureza oferece, criando energia, produzindo, melhorando condições de vida para todos. Os benefícios sociais e condições de vida são compartilhados. Na habitação, na educação, na alimentação, na energia, nos transportes, nas comunicações, na saúde, na possibilidade social, nas relações com outros países. É o Brasil entre os 10 maiores economias mundiais. Uma conquista do povo e do Governo.

Brasil, 18 anos de desenvolvimento pela família brasileira.

Convenção regional comemora o 30.^o aniversário dos Clubes 4-S no País

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Joaquim Aleixo de Souza, abre, dia dois de abril, às 8h, em sessão solene no Centro de Ensino de Extensão, a Convenção Regional de Clubes 4-S (Saber, Sentir, Saúde, Servir), com a participação de jovens ruralistas, técnicos da Emater-MG e líderes rurais.

A promoção é do Escritório Regional da Emater-MG em Viçosa, com o apoio da UFV, através do Conselho de Extensão, como parte das comemorações do 30.^o aniversário dos Clubes 4-S no Estado. O primeiro deles, no Brasil, foi criado em Minas Gerais, na comunidade de Igrejinha, no município de Rio Pomba, em 15 de julho de 1952, atualmente o Dia Nacional dos Clubes 4-S.

O programa para a Convenção Regional de Clubes 4-S é o seguinte: Dia 1.^o — de 14h às 16h, chegada e inscrição dos participantes; de 19h às 20h, Missa

em Ação de Graças, celebrada pelo professor padre Antônio Mendes, do Departamento de Educação da UFV. Dia dois — de 8h às 10h, sessão solene, com homenagens especiais; de 10h30m às 12h, abertura e visita à Exposição de Produtos e Trabalhos Artesanais; de 14h às 16h, palestra sobre «A participação do jovem no desenvolvimento da comunidade», pelo professor Edgard de Vasconcelos Barros, do Departamento de Economia Rural da UFV; de 16h30m às 18h, visita ao «Campus» da UFV. Dia três — de 7h às 9h, visita à feira livre de produtos hortigranjeiros, na praça Silviano Brandão, em Viçosa; de 10h às 12h, palestra sobre «Opções alternativas de projetos para jovens de Clubes 4-S», pelo supervisor regional da Emater-MG em Viçosa, Reynaldo do Carmo Neves; de 14h às 16h, apresentação de projetos individuais pelos jovens expositores; de 16h às 17h, assembléia de encerramento, estando previstos depoimentos de ex-quatroessistas.

Ex-Ministro Alysso Paulinelli na I Semana do Pós-Graduando



O ex-ministro da Agricultura, engenheiro-agrônomo Alysso Paulinelli (foto), encerrou o ciclo de palestras da I Semana do Pós-Graduando, promovida pela Associação dos Estudantes de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa, em solenidade realizada dia 18, às 20h, no auditório do Departamento de Economia Rural.

Em sua palestra, que versou sobre o tema «Política Agrícola Brasileira: Situação Atual e Perspectivas», fez um breve histórico da agricultura brasileira e depois, mostrando os problemas da fome no mundo, destacou, com otimismo, o crescimento da produção e da produtividade agrícola, nos últimos anos, em nosso País. Enfatizou o papel da Embrapa e a importância da Pesquisa, para a criação do modelo brasileiro de pesquisa, com novas tecnologias para os trópicos.

O engenheiro-agrônomo Alysso Paulinelli comentou o abastecimento do mercado interno, o crescimento das exportações de alimentos, a produção de soja, algodão, café, cana-de-açúcar etc. Ressaltando os reflexos negativos da crise do petróleo e da inflação brasileira, elogiou, entretanto, as soluções que vêm sendo encontradas, tais como o Programa Nacional do Alcool (Proálcool), a utilização dos

cerrados, o Provárzeas e outros programas que estão permitindo a expansão de nossa agropecuária.

Depois de defender a política de subsídios para a agricultura, disse que, num país como o Brasil, em fase de desenvolvimento, as dificuldades são normais e existem erros, mas temos de encontrar soluções rápidas e práticas. Ao terminar sua exposição, o ex-ministro da Agricultura afirmou que o Brasil tem excelentes condições para tornar-se a primeira grande civilização tropical, com uma produção agropecuária abundante, de acordo com suas necessidades e, ainda, colaborando para solucionar a crise mundial de alimentos. Em seguida, debateu com professores e estudantes da UFV diversos assuntos de interesse geral.

A reunião contou com a presença do engenheiro-agrônomo Paulo Afonso Romano, ex-aluno da UFV e presidente da Cia. de Promoção Agrícola-Campo, professores Eloy Gava, Pró-Reitor Acadêmico, Américo José da Silveira, vice-diretor do Centro de Ciências Agrárias, Bairon Fernandes, presidente do Conselho de Pós-Graduação, Peter John Martyn, presidente do Conselho de Pesquisa e Antônio Luiz de Lima, presidente do Conselho de Extensão.

Iniciado novo Curso Pré-Serviço em Extensão Rural para a Emater-MG



O coordenador de Desenvolvimento de Sistemas da Emater-MG, Alexandre Hideki Kawakami, o Reitor Joaquim Aleixo de Souza, o professor Antônio Luiz de Lima e a coordenadora estadual de Bem-Estar Social da Emater-MG, Carmelina Maria de Souza, na solenidade de abertura.

Com a participação de 40 técnicos recém-admitidos pela Emater-MG, teve início, dia 15, no Centro de Ensino de Extensão, o 89.^o Curso Pré-Serviço em Extensão Rural, com a solenidade de abertura presidida pelo Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Joaquim Aleixo de Souza.

Falou inicialmente o presidente do Conselho de Extensão da UFV, professor Antônio Luiz de Lima, informando que, com esta turma, o Centro de Ensino de Extensão completava o número de 21.731 extensionistas treinados, em cursos pré-serviço e outros, na área. Em seguida, o Reitor Joaquim Aleixo de Souza deu as boas-vindas aos participantes e destacou o fato de ser, ele próprio, um extensionista que vem trabalhando no setor desde o início de sua carreira. Formulou votos de que todos possam encontrar na Exten-

são Rural o que ele encontrou, realizando-se como profissionais, cidadãos e cristãos, visando, cada vez mais, a preparar recursos humanos, descobrindo que são muito mais úteis do que se pensa diante do que podem fazer no seu setor de atuação. Também falou, na oportunidade, o coordenador de Desenvolvimento de Sistemas da Emater-MG, Alexandre Hideki Kawakami, que fez um agradecimento à Universidade pelo que tem feito no sentido de preparar recursos humanos.

Estiveram presentes à solenidade a coordenadora estadual de Bem-Estar Social da Emater-MG, Carmelina Maria de Souza, o supervisor regional da empresa em Viçosa, Reynaldo do Carmo Neves, a economista doméstica, Thereza Alves Leite e o engenheiro-agrônomo José Levy de Oliveira, ambos do Centro de Ensino de Extensão.



Os novos extensionistas da Emater-MG.

Atividades da Capela da UFV

Com a celebração de missa, diariamente às 18h, foram reiniciadas as atividades da Capela de Santo Tomás de Aquino da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que estará aberta de 7h às 20h, de acordo com horário divulgado pelos capelães da UFV, padres Antônio Mendes e Osvaldo Renato Cunha, estando marcados também comunhão às 9h e atendimento pessoal a partir das 16h, todos os dias.

Todas as segundas-feiras, das 20h às 22h, serão realizadas orações e reflexões bíblicas, na sala 315 do Pavilhão de Aulas (PVA). Os interessados devem-

se dirigir à Capela ou ao saguão do PVA, para inscrição. Está marcada, também, a I Etapa dos Encontros de Jovens Universitários, que será realizada no período de 26 a 28 próximos, com abertura às 20h de sexta-feira. Em maio, será a vez da I Etapa do Encontro de Jovens do Coluni, no período de sete a nove, e as pessoas que quiserem se inscrever nos dois encontros serão atendidas na Capela.

Em abril, terá início, dia 24, exposição de livros, com palestras, projeções e debates no auditório do Departamento de Engenharia Florestal.